CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG ligada a 'Dark Horse' repassou R$ 1,3 mi da Prefeitura de SP a dirigente da própria entidade

ONG ligada a 'Dark Horse' repassou R$ 1,3 mi a dirigente

Fonte original: O Tempo. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	O Tempo (otempo.com.br)
Autor	Estadão Conteúdo
Data de publicação	03/06/2026 12:27
URL original	https://www.otempo.com.br/politica/judiciario/2026/6/3/ong-ligada-a-dark-horse-repassou-r-1-3-mi-da-prefeitura-de-sp-a-dirigente-da-propria-entidade
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Academia Nacional de Cultura (ANC), Prefeitura de SP
Data da coleta	15/10/2026 22:02
Situação	No ar · última verificação 28/11/2026 05:07
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Em dezembro de 2024, a ONG fez dois pagamentos à Complexsys.
• O "Estadão" procurou a Prefeitura de São Paulo, o Instituto Conhecer Brasil, e Eduardo Franco, mas não houve retorno, e não conseguiu contato com a Complexsys. (defesa/posicionamento)
• Para viabilizar a instalação dos pontos de acesso à internet, a ONG subcontratou empresas especializadas em tecnologia, entre elas a Complexsys, com a qual assinou o contrato em agosto de 2024.
• Segundo o contrato, os serviços a serem prestados pela Complexsys consistiam em "verificação, análise e validação" dos pontos de acesso à internet, além de suporte e manutenção técnica.
• A empresa foi representada no acordo por seu outro sócio, André Feldman.
• Os primeiros pagamentos da entidade à Complexsys ocorreram em dezembro de 2024, momento em que Franco era, ao mesmo tempo, sócio da empresa e dirigente da ONG.
• Naquele mês, a ONG fez dois repasses à Complexsys: um de R$ 821 mil e outro de R$ 480 mil, totalizando R$ 1,3 milhão.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

• Eduardo estava à frente da Complexsys desde a fundação da empresa, em agosto de 2019.
• Naquele mesmo dia, o ICB voltou a fazer um pagamento à Complexsys: R$ 444,4 mil.
• Tanto a ONG quanto a Complexsys estão na mira da Polícia Civil de São Paulo.
• O inquérito aponta suspeitas em notas fiscais da Complexsys. (defesa/posicionamento)
• A contratação da Complexsys não foi a única a beneficiar um dirigente das organizações de Karina da Gama.



Imagem: reprodução / O Tempo

RESUMO

O "Estadão" procurou a Prefeitura de São Paulo, o Instituto Conhecer Brasil, e Eduardo Franco, mas não houve retorno, e não conseguiu contato com a Complexsys. Tanto a ONG quanto a Complexsys estão na mira da Polícia Civil de São Paulo. A contratação da Complexsys não foi a única a beneficiar um dirigente das organizações de Karina da Gama.

Juliano Galisi - O Instituto Conhecer Brasil (ICB), alvo de operação da Polícia Civil de São Paulo nesta segunda-feira, dia 1º, repassou R$ 1,3 milhão a uma empresa cujo um dos sócios era dirigente da própria entidade.

Em dezembro de 2024, a ONG fez dois pagamentos à Complexsys. Naquele momento, um de seus sócios, Eduardo Franco, também era dirigente do ICB. Os repasses ocorreram no âmbito do convênio entre a ONG e a Prefeitura de São Paulo para a instalação de 5.000 pontos de wi-fi livre em comunidades de baixa renda da capital paulista.

O "Estadão" procurou a Prefeitura de São Paulo, o Instituto Conhecer Brasil, e Eduardo Franco, mas não houve retorno, e não conseguiu contato com a Complexsys.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

A contratação por ONGs de empresas de seus próprios dirigentes é vedada pela legislação, dado o conflito de interesses, mas os técnicos da Prefeitura não fizeram esse apontamento e aprovaram as contas prestadas pela entidade para o primeiro ano do contrato, de julho de 2024 a julho do ano seguinte. Ainda não há prestação de contas para o período subsequente.

O ICB assinou o convênio com a Prefeitura de São Paulo em junho de 2024. Naquele momento, Franco ainda não era dirigente da organização. Para viabilizar a instalação dos pontos de acesso à internet, a ONG subcontratou empresas especializadas em tecnologia, entre elas a Complexsys, com a qual assinou o contrato em agosto de 2024.

Segundo o contrato, os serviços a serem prestados pela Complexsys consistiam em "verificação, análise e validação" dos pontos de acesso à internet, além de suporte e manutenção técnica. A empresa foi representada no acordo por seu outro sócio, André Feldman.

Três meses depois da assinatura do contrato, em novembro de 2024 Eduardo Franco tornou-se dirigente do ICB. Os primeiros pagamentos da entidade à Complexsys ocorreram em dezembro de 2024, momento em que Franco era, ao mesmo tempo, sócio da empresa e dirigente da ONG. Naquele mês, a ONG fez dois repasses à Complexsys: um de R$ 821 mil e outro de R$ 480 mil, totalizando R$ 1,3 milhão.

Eduardo estava à frente da Complexsys desde a fundação da empresa, em agosto de 2019. Ele se retirou da sociedade em 27 de março de 2025. Naquele mesmo dia, o ICB voltou a fazer um pagamento à Complexsys: R$ 444,4 mil. Os repasses da ONG à empresa somaram R$ 4,1 milhões de dezembro de 2024 a julho de 2025.

O Instituto Conhecer Brasil é uma organização não governamental (ONG) presidida por Karina da Gama, dona da Go Up Entertainment, responsável pela produção de Dark Horse, filme inspirado na vida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Tanto a ONG quanto a Complexsys estão na mira da Polícia Civil de São Paulo. A corporação suspeita de desvios da verba pública para o financiamento do filme inspirado na vida de Bolsonaro.

O inquérito aponta suspeitas em notas fiscais da Complexsys. Segundo a investigação, a empresa emitiu notas no valor de R$ 2 milhões, cancelando-as no mesmo dia da emissão. Mesmo canceladas as notas foram usadas pelo ICB para justificar despesas na prestação de contas apresentada à Prefeitura de São Paulo.

A contratação da Complexsys não foi a única a beneficiar um dirigente das organizações de Karina da Gama. Como mostrou o Estadão, Karina usou o ICB para contratar um dirigente de outra ONG que ela preside, a Academia Nacional de Cultura (ANC).

Com recursos oriundos de uma emenda do deputado federal Mário Frias (PL-SP), o ICB contratou o produtor de eventos Marcelo Machado em R$ 50 mil para a prestação de serviços de "divulgação" a um projeto social. O valor foi transferido para a empresa MM7, da qual Machado é dono, em fevereiro deste ano. Machado é dirigente de outra entidade presidida por Karina, a Academia Nacional de Cultura, que, assim como o ICB, está na mira do STF por

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

possível destinação de verbas públicas para a produção do filme sobre Bolsonaro.

Mário Frias é o roteirista de Dark Horse, compartilhando a produção do filme com Karina da Gama.

brasilia-df | entretenimento2025ddark horse | polícia civil | são paulo

Fonte original: https://www.otempo.com.br/politica/judiciario/2026/6/3/ong-ligada-a-dark-horse-repassou-r-1-3-mi-da-prefeitura-de-sp-a-dirigente-da-propria-entidade · Coletado em 15/10/2026 22:02 · Gerado em 29/11/2026 01:10